

Cardoso evita protesto no Pará

Josemar Gonçalves — 9/1/95

■ Manifestação da CUT faz presidente alterar viagem

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — Ao cancelar a viagem que faria amanhã para Conceição do Araguaia (PA), o presidente Fernando Henrique Cardoso, informado pelo escalão avançado da Presidência, escapou de enfrentar uma manifestação de 20 mil trabalhadores, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e outros sindicatos da cidade, ligados à CUT. Trocando Conceição do Araguaia, berço da guerrilha do Araguaia, nos anos 70, e uma das áreas mais expostas aos conflitos de terra no país, por Carajás, área isolada pertencente à Vale do Rio Doce, o presidente evitou o risco de mais protestos e vaias, como os que ouviu no Rio de Janeiro, Fortaleza e Brasília.

“Colocaríamos 20 mil trabalhadores nas ruas, numa manifestação contra a reforma na Previdência. O presidente não veio por medo. Ele correu dos trabalhadores”, disse Joaquim Daniel Alves Barbosa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que reúne seis mil trabalhadores. “Querem isolar o presidente do povo”, reclamou o prefeito de Conceição, Carlos Cavalcante, do PMDB. Ele passou os últimos dias telefonando para prefeitos e empresários da região. Afinal, além do presidente, o encontro reuniria dez ministros e governadores da região amazônica.



Cardoso: em vez do agitado Sul do Pará, a tranqüilidade de Carajás

Segundo os cálculos do prefeito, foram gastos mais de R\$ 100 mil na reforma do aeroporto e na contratação de 150 homens para limpar as ruas e pintar os muros da cidade. Um Boeing com a equipe precursora do presidente chegou a pousar na cidade, fazendo reservas em hotéis e definindo o trajeto da visita. “Indo para Carajás, o presidente não vai visitar o estado do Pará. Carajás não representa a Amazônia. Carajás é o primeiro mundo. A miséria está embaixo”, ironizou o prefeito. “Carajás é um campo de concentração da Vale do Rio Doce, que não tem gente, não tem povo”.

“Onde o presidente tem ido, o

povo tem dado o troco. Aqui não seria diferente”, disse Daniel Barbosa, do sindicato. “Fariamos uma grande manifestação com faixas e cartazes contra a reforma da Previdência. Trabalhadores rurais de todas as cidades vizinhas estavam mobilizados. Muitos ônibus estavam fretados. Todo o esquema estava montado”, revelou Barbosa, que passou o dia de ontem avisando os sindicatos e associações de moradores do cancelamento da visita do presidente. As manifestações seriam em frente à Câmara Municipal, local dos encontros. Chegou a ser formado um comitê de organização do protesto, dissolvido ontem.